

As artes integradas, a leitura de mundo e a construção do conhecimento.

por Karine Cardoso Duarte, Priscilla de Freitas e Samilly Oliveira Diniz¹

Resumo:

Este texto conta um pouco de nossas vivências enquanto bolsistas de Iniciação à Docência no subprojeto de ensino e de pesquisa participante “Artes integradas, a leitura de mundo e a construção do conhecimento”, realizado em uma Escola da Rede Municipal de Educação de Niterói. Neste, buscamos incentivar e motivar a livre expressão dos estudantes durante oficinas de arte-educação, pois acreditamos auxiliar no desenvolvimento dos mesmos.

Palavras-chave: Artes integradas, contação de história e lúdico.

Texto:

Numa folha qualquer eu desenho um sol amarelo
E com cinco ou seis retas é fácil fazer um castelo
Corro o lápis em torno da mão e me dou uma luva
E se faço chover, com dois riscos tenho um guarda-chuva.
Se um pinguinho de tinta cai num pedacinho azul do papel
Num instante imagino uma linda gaivota a voar no céu
Vai voando, contornando a imensa curva Norte e Sul
Vou com ela, viajando, Havai, Pequim ou Istambul
Pinto um barco a vela branco, navegando, é tanto céu e mar num beijo azul.
Entre as nuvens vem surgindo um lindo avião rosa e grená
Tudo em volta colorindo, com suas luzes a piscar
Basta imaginar e ele está partindo, sereno, indo
E se a gente quiser ele vai pousar(...)
(Toquinho – Aquarela)²

A música “Aquarela” de Toquinho fez parte de uma das atividades desenvolvidas no subprojeto “As artes integradas, a leitura de mundo e a construção do conhecimento”. Este foi realizado em uma escola municipal de Niterói e deu continuidade ao trabalho realizado em 2007 com o projeto “As artes Integradas e o resgate de identidade cultural do aluno: dialogando com a diversidade e a multiplicidade”.

Iniciamos nossas ações em abril de 2008. Fomos encami-nhadas pela equipe dirigente da escola para o trabalho com um grupo de referência³ do 1º ano do 2º ciclo,

com crianças de 8 à 10 anos, no qual foi nossa colaboradora a professora Alice Guagliardi⁴.

O subprojeto faz parte do Projeto de ensino, pesquisa e extensão “As “artes de fazer” a educação em ciclos na rede municipal de Educação de Niterói” que tem como objetivo ampliar os diálogos entre os estudantes e professores das licenciaturas da Universidade Federal Fluminense e os das escolas da Rede Municipal de Niterói, que estão organizadas pedagogicamente em ciclos.

Segundo a Portaria 125 de 2008 da Fundação Municipal de Educação:

Ciclo é a forma de organização do currículo, do espaço e do tempo escolar, baseada nas características biológicas e sócio-culturais do desenvolvimento humano, engendrando a realização de um trabalho pedagógico em que a idade, os interesses comuns e os aspectos cognitivo e sócio-afetivo dos alunos são os eixos articuladores do processo de construção de valores, de conhecimentos e de práticas sociais.

A proposta de ciclos da referida rede tenta superar a fragmentação do currículo ocasionado pelo regime seri-

ado durante a escolarização, e compreendem períodos que excedem as séries anuais, buscando favorecer o respeito às diferentes procedências e estilos de aprendizagem dos estudantes.

Os ciclos escolares possuem aspectos como o processo de avaliação continuada, que não se compara com a progressão automática, pois busca acompanhar todo o processo de aprendizagem do estudante; a concepção de conhecimento e teoria de aprendizagem que está baseada nas características biológicas e sócio-culturais do desenvolvimento do aluno e composição dos grupos por critérios etários que possibilitam uma nova ordenação dos tempos e espaços escolares.

Foi possível perceber que nesta escola, assim como em outras da rede de Niterói, ainda estavam em processo de aceitação com relação à proposta de ciclos. Observamos, neste espaço, a criação de um movimento de leitura, em que todos os estudantes faziam a leitura de livros arquivados nos grupos de referência, em horário determinado pela escola. Percebemos também a utilização de recursos didático-metodológico que estão dentro da perspectiva sócio-interacionista e que dialogam com a proposta dos ciclos escolares.

No contato com a comunidade escolar buscamos dialogar por meio da pesquisa participante. Compartilhamos com Brandão (2003) a idéia de

uma interação pautada na busca de “uma nova relação entre pessoas que conhecem pessoas, através de quem conhece o que conhecem, e a realidade que umas e outras aprendem a conhecer e reconhecer” (p.64). Desta forma, a pesquisa deixa de ser apenas uma observação, tornando este processo um constante diálogo entre pesquisador-participador e o sujeito pesquisado que deixa de ser um mero objeto de pesquisa.

Em nosso subprojeto tínhamos como objetivo incentivar e motivar a livre expressão, dando espaço para que a criatividade contida nas crianças pudesse fluir.

Nos encontros semanais com o grupo buscamos trabalhar com diversos gêneros literários, tais como jornais, revistas, histórias e filmes infantis, realizando oficinas com atividades lúdicas de arte-educação. A contação de histórias era uma das atividades desenvolvidas. Nesta atividade, buscamos valorizar a importância da leitura por meio da interpretação e re-escrita do lido, dentro da perspectiva crítica (Paulo Freire, 1997).

Nosso subprojeto tinha como base a concepção de arte-educação de Ana Mae Barbosa (1984), a qual acredita que a arte é auxiliadora no desenvolvimento da cognição, pois pode ampliar a capacidade de aprender do ser humano. Na arte não existe certo ou errado, sendo importante para

as crianças, especialmente para aquelas com dificuldades de aprendizagem, pois possibilita ousar, experimentar, explorar e revelar novas capacidades. Pensamos que a arte seja um meio significativo de potencializar o interesse dos estudantes pelo aprendizado.

Também dialogamos com a idéia que Vygotsky (2003) traça sobre o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio-histórico enfatizando a interação com o outro na aprendizagem, de forma a nos apropriarmos da cultura através da interação com o outro.

Ao trabalhar com essa concepção, realizamos as oficinas sempre em grupo para que os estudantes pudessem trocar informações e idéias, construindo conhecimento significativo.

Lucio Abbondati e Lucia Abbondati (2007) também participam de nossas reflexões, pois os mesmos abordam que a arte é um dos possíveis caminhos para libertar o humano da condição de reprodução, transcendendo as limitações impostas pelos mecanismos de controle social que determinam condutas padronizadas, possibilitando visualizar o mundo sob uma nova ótica.

Partindo da concepção que a arte é libertadora do humano e auxiliadora da cognição é que buscamos trabalhar com oficinas de arte que

potencializem a livre expressão e criação, tanto artística quanto escrita.

Na primeira atividade propusemos que os estudantes desenhassem algum animal com a primeira ou a segunda letra de seus nomes, visto que em alguns casos com a primeira letra não existia na língua portuguesa nenhum animal, como “W”, por exemplo. O grupo apresentou grande dificuldade na produção desta oficina, visto que apesar de ilustrarmos os nossos desenhos de animais, como o “sapo” de Samilly e o “peixe” de Priscilla, a atividade era livre. Identificando esta dificuldade das crianças para desenharem, refletimos com Lucio e Lucia Abbondati (2007), que vivemos numa condição de limitação a capacidade criativa.

Iniciamos, a partir desta experiência um bloco de oficinas com a contação de histórias visando o trabalho com a capacidade criativa por meio da arte-educação.

Entre as histórias trabalhadas estava “O Mágico de Oz”⁵. Após a contação desta história propusemos que os estudantes dessem um novo final para a mesma.

Analisando os desenhos e textos produzidos, percebemos o desejo de que o “Mágico de Oz” lhes desse: casarões, armas e árvores de dinheiro. Identificamos no grupo a vontade de que personagem principal pudesse transformar

sua realidade, mais especificamente as suas condições de vida. Tal fato nos conduziu a reflexão sobre o papel da escola para as classes populares. Percebemos que a mesma é vista como um local que possibilita o êxito na vida.

Levamos em um encontro posterior o livro “Medroso! Medroso!”⁶. Propusemos uma atividade chamada “Carta”. Nesta, cada estudante deveria escrever e enviar uma carta para um amigo. Pensamos essa atividade com o intuito de melhorar a afetividade e a relação do grupo, sendo bem aceita pelos estudantes que dela participaram sem resistência. A idéia era de ir até uma agência dos correios, mas não foi possível. Então realizamos uma simulação, por meio do teatro, sobre o envio das cartas em uma agência dos Correios. Neste momento, verificamos que dois estudantes não tinham escrito uma mensagem bem como não haviam recebido carta de colega algum. Os alunos ao perceberem que ambos não haviam recebido carta decidiram escrever um para o outro e continuaram a participar da encenação.

Trabalhamos com o grupo também a história “Toda criança gosta.”⁷. Partindo deste livro desenvolvemos diversas oficinas, entre elas, a das “Profissões”. Propusemos que pesquisassem em revistas as profissões que pretendiam exercer no futuro. Em seguida, sugerimos que escrevessem

ao lado da figura qual era e por que haviam escolhido tais profissões.

Com o decorrer das oficinas, identificamos uma possível mudança no pensamento dos estudantes com relação a sua formação, visto que nesta atividade as escolhas das profissões não aconteceram pautadas apenas em aspectos ligados a satisfação financeira como as de modelo ou de jogador de futebol. Percebemos que as crianças fizeram escolhas com base em princípios divergentes daquele que a mídia em geral valoriza e uma das profissões escolhidas foi a de cientista. Analisamos tal acontecimento como a possível expressão de um interesse real pela profissão e não apenas devido aos aspectos financeiros.

Ao desenvolvermos este projeto percebemos como a arte é um potencializador do desenvolvimento da livre expressão do sujeito, visto que as crianças apresentaram a cada nova oficina uma melhoria significativa na sua expressão escrita, pictórica e corporal. Pudemos detectar tais transformações, em especial, devido a vontade dos próprios estudantes em criar uma oficina para a construção de brinquedos, com diversos tipos de materiais. Acreditamos que tal interesse tenha surgido após a realização da oficina com o livro “Toda criança gosta...” na qual potencializamos este espaço por eles

pensado.

A princípio, não imaginávamos como iriam se sair, mas durante a oficina percebemos que os estudantes produziram brinquedos com cores variadas e diferentes formas, como aviões, casinhas de boneca, pula-corda, carros, bonecos, superando as dificuldades materiais. A construção de tais brinquedos possibilitou um melhor relacionamento em grupo, pois promoveu brincadeiras e uma grande integração entre as crianças e destas com os brinquedos. Após o encerramento da oficina propusemos à professora a realização de uma exposição dos objetos para os outros grupos da escola.

Foi possível perceber que em 2007 e ao longo de 2008, nossa presença na escola foi uma contribuição significativa para os alunos. Percebemos que as oficinas foram espaços nos quais puderam expressar-se verbal e artisticamente. Percebemos também que com a nossa presença na escola as professoras despertavam para a possibilidade de parceria no trabalho, buscando trocar anseios e construir conosco alguns caminhos diferenciados para as práticas educacionais. Contamos sempre com o apoio das professoras de referência, pois as mesmas acreditavam que o projeto era uma forma diferenciada de contribuir para a formação dos estudantes.

Para nós o projeto possi-

bilitou um novo olhar sobre as práticas educativas favorecendo a reflexão não apenas sobre o trabalho do outro, mas principalmente sobre o nosso próprio fazer docente. Tem possibilitado experimentar uma práxis como professoras-pesquisadoras ■

NOTAS:

- 1 As autoras são bolsistas de Iniciação à Docência, no ano de 2007 e 2008, do Projeto de pesquisa participante "As artes de fazer a educação em ciclos" (PROAC – UFF).
- 2 Endereço eletrônico: www.vagalume.com.br, consultado em 20 de setembro de 2008.
- 3 Entende-se por Grupo de Referência o grupo de alunos organizado em função de suas idades, que será constituído no início de cada período letivo, mediante processo de Agrupamento.
- 4 Professora da Rede Municipal de Educação de Niterói. Trabalhou com o grupo de referência do 1º ano do 2º ciclo, em 2008.
- 5 BAUM, Lyman Frank. O Mágico de Oz. Editora Ática, 2003.
- 6 BELINKY, Tatiana. Medroso! Medroso! São Paulo. Editora Ática, 1985.
- 7 HETZEL, Beatriz Bozano. Toda criança gosta. Rio de Janeiro: Manati, 2007.

REFERÊNCIAS:

- AZANHA, José Mário Pires. Uma Idéia de Pesquisa Educacional. São Paulo: EDUSP, 1992.
- BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação: Con fitos e acertos. 2. ed. São Paulo: Editora Max Limonad, 1984.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pergunta a várias mãos: a experiência da pesquisa no trabalho do educador. São Paulo: Cortez, 2003.
- DAVID, Leila Nivea B. K., DOMINICK, Rejany dos Santos, FERREIRA, Sueli Camargo, NAJJAR, Jorge Nassim Vieira. Diálogos em processo no projeto "Compartilhando os caminhos da educação em ciclos: as 'artes de fazer' a educação em ciclos nas escolas da rede municipal de educação de Niterói". Anais do Congresso Internacional Cotidiano – Diálogos sobre Diálogos. Niterói (RJ), UFF, 08 a 11 de agosto de 2005.
- FME – Fundação Municipal de Educação de Niterói. Portaria Escola de Cidadania nº 125. 2008.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler em três artigos que se completam. 33. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- JUNIOR, Lucio Abbondati e ABBONDATI, Lucia Vasconcellos. Jogos e soluções interativas: sua importância para o universo corporativo, a educação, a saúde e as relações interpessoais no século XXI. Rio de Janeiro: Quality Mark, 2007
- VYGOTSKY, L. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2003.